

Obesidade em uma população com baixo índice sócio-econômico (Operação Jenipapo – Cajapió, MA)

OYAKAWA, F.

BARBOSA, T. L. C.

STELLA, H. J.

LOURENÇO, A.

BREDA-STELLA, M.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença que vem adquirindo proporções alarmantes. Dados do Ministério da Saúde, indicam que 32% dos brasileiros apresentam excesso de peso, sendo correlacionados às mudanças sócio-econômicas e condições de saúde. No Brasil, observa-se a queda da prevalência da desnutrição e ascensão da obesidade e sobrepeso, sendo a pobreza um dos fatores relevantes, uma vez que a prática de uma alimentação saudável não é acessível a todos, o que pode acarretar uma síndrome chamada de “fome oculta”, definida como a carência de micronutrientes, o que resulta em um indivíduo obeso com desnutrição funcional. Assim, se estabelece uma relação positiva entre a pobreza e obesidade. Diversas medidas e índices antropométricos podem ser adotados como recurso diagnóstico do excesso de gordura corporal ou abdominal, destacando-se o IMC ($\geq 30 \text{ kg/m}^2$) e a circunferência abdominal (CA), com fatores de risco aumentado para mulheres (CA>80cm) e para homens (CA>94cm), e risco substancialmente aumentado para mulheres (CA>88cm) e para homens (CA>102cm) para complicações metabólicas, e a estatura como um indicador do passado nutricional. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de “fome oculta” correlacionando-a com medidas antropométricas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal da amostra da população adulta de Cajapió (n=332, 3,13% da população) de ambos os sexos (97 homens e 235 mulheres), com idade entre 16 a 87 anos (média 42,9±16,7 anos), da área urbana e 5 quilombolas. O presente estudo analisou dados que foram coletados em mutirões, por meio da aferição da pressão arterial casual, peso, altura, circunferência abdominal em ambos os sexos. E outros dados foram coletados em visitas domiciliares, por meio de um questionário estruturado contendo informações dos hábitos alimentares. **RESULTADOS:** Na análise do IMC da população, observou-se que a 46, 08% da população é eutrófica (n=153), 31,02%

sobrepeso (n=103) e 19,28% obesos (n=64). Na análise da CA, observou-se risco aumentado entre mulheres e homens, respectivamente, 20% (n=47) e 14,43% (n=14), e, respectivamente, 37,45% (n=88) e 18,56% (n=18) para risco substancialmente aumentado. O questionário feito durante as visitas domiciliares demonstrou que, em relação aos hábitos alimentares, o consumo de 63,478% carboidratos, 4,347% frutas, 20% legumes e verduras, indicando uma dieta pobre em micronutrientes e vitaminas e rica em macronutrientes. Quanto à estatura, vemos uma discreta redução com o aumento do IMC e CA. CONCLUSÃO: Nos estratos populacionais menos favorecidos, existe uma obesidade paradoxal ocasionada por desnutrição funcional.